A EXPANSÃO DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NA CIDADE DE JOÃO CÂMARA-RN

Matheus Augusto Avelino Tavares[1], Indhyane Gomes de Souza[2]
Everton Samuel Sabino Vital [3]

[1] Professor do IFRN campus João Câmara e doutorando em Geografia pela USP – matheus.tavares@ifrn.edu.br
[2]Aluna do Técnico Integrado Informática e bolsista de iniciação científica do CNPq
[3] Aluno do Técnico Integrado Informática

Resumo: O entendimento da dinâmica e funcionamento das cidades passa pela compreensão de suas principais atividades geoeconômicas. Em João Câmara/RN – Brasil, essas atividades fazem parte do que Santos (1979) denominou de Circuitos da Economia Urbana. Esse sistema teórico busca entender a economia urbana a partir de dois circuitos, um circuito superior – composto pelos bancos, comércio, indústria e serviços modernos, atacadistas e transportadores; e um circuito inferior – que se constitui pelas formas de fabricação de uso não intensivo de capital, pelos pequenos comércios e serviços não modernos, voltados, sobretudo, para o consumo dos mais pobres. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar a expansão dos dois circuitos da economia em João Câmara, dando ênfase para os fatores que influenciam a sua expansão. Para tanto, realizamos levantamento de dados a partir de fontes e procedimentos. Na etapa que diz respeito às fontes, realizamos pesquisa bibliográfica e documental em instituições públicas e privadas. Já no que diz respeito aos procedimentos realizamos entrevistas e aplicação de questionários com os principais agentes sociais envolvidos com os dois circuitos da economia urbana em João Câmara. Os resultados obtidos até agora nos permitem afirma que nos últimos anos os circuitos da economia em João câmara vem vem se expandindo de maneira cada vez mais intensa sobretudo o circuito inferior que no período atual é o *locus* de reprodução de diversas formas de trabalho, bem como tornou-se o abrigo para a reprodução da existência das camadas mais pobres da sociedade.

Palavras–chave: Circuitos da economia, consumo e João Câmara.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a economia urbana de João Câmara vem sofrendo intensa expansão de suas atividades, principalmente àquelas do circuito inferior da economia, com maior ênfase para o comércio e os serviços. O município tem hoje 527 estabelecimentos cadastrados junto a CDL, mas este número pode atingir um total de aproximadamente 600, pois constatamos que esse cadastro não contemplou muitos dos ambulantes e dos vendedores itinerários existentes na cidade que não possuem um ponto fixo. Entendemos que mais de 90% do total de estabelecimentos da cidade exercem atividades típicas do circuito inferior, uma vez que apresentam baixo nível de incorporação tecnológica, de organização e de capital, fazendo parte o restante das atividades, ou do circuito superior propriamente dito ou do circuito superior marginal. Desse modo, constata-se que a expansão das atividades econômicas em João Câmara está profundamente atrelada ao crescimento do circuito inferior da economia e com o aumento do consumo entre as camadas mais pobres da sociedade.

É importante destacar que embora João Câmara tenha uma tradição comercial relevante, constatamos que a cidade vem passando por um fenômeno relativamente recente de expansão do seu comércio e principalmente dos serviços, dado que do total de estabelecimentos registrados na CDL (tanto formais quanto informais), aproximadamente 50% foram inaugurados nos últimos anos 5 anos, e se estendemos a idade dos estabelecimentos para os últimos 15 anos, perceberemos que esse número chega próximo da casa dos 70%, o que, consequentemente, evidencia que se trata de um fenômeno

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

relativamente novo e intenso. Não quero dizer que a cidade só recentemente viu a expansão de seus estabelecimentos do circuito inferior, dado sua tradição, sobretudo para o comércio; o que se pode constatar é que a natureza é outra, pois novas formas de comercio e de serviços que não existiam outrora na cidade, tais como: estabelecimentos de aparelhos de celulares e acessórios, de CDs e DVDs, financeiras, concessionárias de motocicletas etc., passaram a fazer parte da atual configuração do espaço geográfico de João Câmara.

A partir desta situação emerge o objetivo do nosso trabalho que consiste em analisar a expansão dos dois circuitos da economia em João Câmara, dando ênfase para as variáveis que influenciam a sua expansão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O pleno entendimento da dinâmica e funcionamento das cidades passa pela compreensão de suas principais atividades econômicas, ou como diria Souza (2008), pelas suas atividades geoeconômicas. Em João Câmara, cidade localizada nas proximidades da Região Metropolitana de Natal/RN (Mapa 1), essas atividades dizem respeito, sobretudo ao comércio e a prestação de serviços, que vem exercendo acentuada importância para a sua economia, principalmente nos últimos anos quando a economia urbana torna-se determinante para o município como um todo após a decadência das economias ditas tradicionais (FELIPE, 1986), especialmente àquelas relacionadas aos circuitos espaciais de produção do algodão e do sisal. Esta predominância da economia urbana revela-se por meio da renda gerada no município, a qual aproximadamente 90% (BRASIL, 2010) é proveniente de atividades tipicamente citadinas, tais como o comércio, os serviços e os pequenos estabelecimentos industriais.

Essas atividades que vem se expandindo e configurando a economia e o território de João Câmara fazem parte do que Santos (1979, 2007) denominou de Circuitos da Economia Urbana. Esse sistema teórico busca interpretar a economia das cidades a partir da existência de dois circuitos, um circuito superior – composto pelos bancos, comércio, indústria de exportação, indústria moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores; e um circuito inferior – que se constitui pelas formas de fabricação de uso não intensivo de capital, pelos pequenos comércios e pelos serviços não modernos, voltados, sobretudo, para o consumo dos mais pobres (SANTOS, 2007).

Os circuitos da economia urbana podem ser vistos, como subsistemas da economia urbana, no qual todas as formas de trabalho estão integradas (SANTOS, 2007). Eles têm a mesma origem, ainda que resultem direta e indiretamente de vários processos de modernização que atingem seletivamente e descontinuamente as porções do território. Nesse processo, é preciso destacar que o circuito inferior, em muitos casos, se torna dependente do circuito superior, sobretudo por causa dos serviços prestados por atacadistas, transportadores, fornecedores de crédito e, ainda, pelos produtos comercializados que em diversos aspectos procuram copiar aqueles do circuito superior; por isso, o circuito inferior não pode ser analisado de maneira isolada, pois ele mantém intensas relações com o superior, sejam essas relações de dependência ou não.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho consiste em analisar a expansão dos dois circuitos da economia urbana na cidade de João Câmara/RN, dando ênfase a sua dinâmica e atual configuração espacial, bem como busca compreender os fatores que influenciam sua constituição.

Faz-se mister destacar que não pretendemos somente realizar uma análise da economia urbana do município de João Câmara, mas intentamos contribuir na construção de uma metodologia para o estudo das cidades a partir da teoria dos circuitos da economia urbana desenvolvida por Santos (1979) e renovada por Silveira (2004, 2007a, 2007b), sobretudo, no que consiste ao estudo das cidades que não estão inseridas nas regiões metropolitanas e que se constituem na maioria dos municípios da formação socioespacial brasileira. Tais cidades vêm sendo estudadas e adjetivadas de média e pequenas, o que, do nosso ponto de vista, se constitui num equívoco crasso dado que entendemos que

é preciso elaborar teorias para entendermos as cidades independentes de seu tamanho, pois o que é uma cidade média para São Paulo, com certeza não o é para o Rio Grande do Norte e vice versa.

Acreditamos que o sistema teórico totalizante dos dois circuitos da economia urbana nos dar margem para o estudo das cidades independente de seu tamanho e/ou dimensões, pois busca compreender a totalidade das existências sociais, ou seja, intenta o entendimento do espaço banal através da relação dialética entre o circuito superior e o inferior, considerando que "a riqueza produzida pelo circuito superior não pode ser compreendida sem a pobreza própria do circuito inferior, que este também perpetua" (SILVEIRA, 2007a, p. 3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que esse crescimento intenso dos dois circuitos da economia, mas principalmente do circuito inferior, encontra nexo, primeiramente, no crescimento populacional vivenciado por João Câmara nos últimos vinte anos, que viu sua população ir 25.854 em 1991 (IBGE, 1991), para 31.518 em 2009, segunda uma estimativa do IBGE (2010); além disso, há que se destacar que a população urbana passou de 17.694 em 1991, para mais de 22.000 habitantes em 2009, um acréscimo de mais de 20% que quando somado ao crescimento total da população acaba funcionando como incremento para o alargamento do mercado consumidor da cidade.

Não obstante, entendemos que esse processo de urbanização não somente faz crescer a população residente na cidade, mas também introduz novos hábitos e costumes, realidade que também contribui para emergência de novas formas de comércio, de serviços e de produção. Então, a expansão dessas atividades em João Câmara também tem relação direta com o avanço do dito "consumo moderno" em todas as camadas sociais, mesmo "se essa participação é parcial ou ocasional nas camadas menos favorecidas", conforme argumenta Santos (2008, p. 37).

Assim, na mesma proporção em que cresce a população da cidade e que se introduzem novas formas de consumo, verifica-se um incremento no número de estabelecimentos, especialmente, aqueles do circuito inferior, mais notadamente os de comércio e de serviços, que correspondem aproximadamente 95% (CDL, 2009) das atividades existentes na cidade.

Nesse sentido, a partir das idéias de Santos (2005) podemos dizer que essa expansão consumo também tem relação direta com disseminação do meio técnico-científico-informacional para distintas partes do território, dado que ele traz em seu bojo a banalização e disseminação de inúmeros objetos técnicos que devido a expansão do crédito e ao aumento do poder de consumo da sociedade tornaram-se item de fácil acesso até mesmo para os segmentos mais pobres da sociedade. Por isso, o autor afirmar que no Brasil "a gama de artigos de consumo aumenta enormemente. A expansão do consumo da saúde, da educação, do lazer, é paralela à do consumo das batedeiras elétricas, televisões, e de tantos outros objetos" (SANTOS, 2005, p. 52)

Além do mais temos o fator *publicidade* que vem impulsionando o consumo moderno, publicidade esta que invade o cotidiano da sociedade através da difusão de informações veiculadas pelas mais variadas formas de comunicação, tais como: rádio, televisão, telefones e internet, conforme estabelece Contel (2006).

Se nas grandes metrópoles a materialização dessas novas formas de consumo impulsionadas pela publicidade dar-se através dos hipermercados e dos *shoppings centers*, numa cidade interiorana como é João Câmara a geograficização das novas formas consumo ocorre por meio de uma acentuada expansão do circuito inferior, principalmente por meio dos estabelecimentos que comercializam produtos que na realidade são imitações de grandes marcas nacionais e internacionais, ou ainda por meio das inúmeras lojas locais de produtos técnicos contemporâneos tais como as de telefones celulares e as de eletrodomésticos.

No que diz respeito ao fato de o circuito inferior ter uma expansão mais intensa conforme pode-se evidenciar, acredito que tal realidade dar-se porque o atual processo de urbanização é, cada

vez mais, guiado pelas lógicas de reprodução desigual e combinada do capital que proporciona que as atividades mais modernas, típicas do circuito superior, se concentram nas regiões metropolitanas e nas cidades mais dinâmicas do território nacional e estadual, ficando as demais cidades, na maioria das vezes, excluídas desse processo. Todavia, isso não quer dizer que essas cidades não tenham atividades do circuito superior, o fato é que estas se apresentam, via de regra, de maneira pontual, de modo que na economia urbana dessas cidades prevalecem as formas de trabalho típicas do circuito inferior.

Ainda merece ressalvar que em se tratando de circuito inferior da economia, a sua expansão também tem relação direta com a questão do desemprego, que no período histórico atual atinge um maior número de pessoas e, no caso de uma região pobre como é a de Baixa Verde, essa realidade se faz sentir com maior intensidade. É difícil estabelecer com exatidão o número de pessoas desempregadas, mas os dados existentes para estado do Rio Grande do Norte indicam que aproximadamente 11% da população está desempregada (DIEESE, 2007); e para João Câmara este número pode variar entre 10% e 12% (MTE, 2010); tal realidade somente vem a confirma uma antiga assertiva de Yves Lacoste (1978), segundo a qual o desemprego é algo crônico e permanente para os países do mundo subdesenvolvido.

A realidade é que com taxas de desemprego como estas é, consequentemente, cada vez maior o número de pessoas que buscam abrigo no circuito inferior, tanto aquelas que perderam os seus empregos e que nunca mais conseguiram recuperá-lo, quanto aquelas inúmeras pessoas que nunca tiveram a oportunidade de conseguirem outra forma de emprego; em ambos os casos o circuito inferior aparece como alternativa devido a sua flexibilidade que permite que com um pequeno volume de capital se abra um "negócio" qualquer, e as vezes não é se quer necessário ter este capital, como ocorre, por exemplo, com os vendedores ambulantes das mais variadas naturezas que trabalham no regime de concessão de mercadorias, no qual eles recebem uma quantidade determinada e ao final de um período estabelecido eles prestam conta do que foi vendido.

Santos (2009, p. 202), estabelece que o circuito inferior é "uma estrutura de abrigo para os citadinos, antigos ou novos, desprovidos de capital e de qualificação profissional". Os números existentes a respeito dos principais problemas das atividades econômicas de João Câmara, somente vêm confirmar essa afirmação, na medida em que, segundo dados da CDL (2009), 40,91% dos estabelecimentos de comércio, 44,51% dos de serviços e 66,67% das indústrias apontam como principal problema de seus negócios a escassez de capital de giro. Tal situação tem repercussão direta nas dificuldades de adquirir matéria prima, maquinas e equipamentos que permitam uma organização e uma modernização de seus empreendimentos.

Outro ponto que também corrobora a afirmação supracitada é o nível de escolaridade dos trabalhadores que exercem atividades típicas do circuito inferior, sendo que essa realidade é ainda mais agravante quando nos referimos aos estabelecimentos ditos "informais", dado que se somente 42,94% dos trabalhadores tem o ensino médio completo no setor formal, por sua vez no setor informal esse número é de apenas 28,84%, e quando analisamos aqueles que se quer tem esse nível de ensino completo, constata-se que enquanto 37,85% dos trabalhadores do setor formal se enquadram nessa realidade, já para o setor informal este número atinge a casa dos 50%, ou seja, uma taxa elevada de baixa qualificação profissional, o que mais uma vez reforça a ida dessas populações para o circuito inferior, dado que o mesmo não exige qualificações para o seus trabalhadores.

Outra variável importante para entendermos a expansão dos circuitos na cidade de João Câmara é o aumento do poder de consumo da sociedade, sendo que esta questão se revela por meio de três aspectos fundamentais na cidade de João Câmara: acesso ao credito (tanto público quanto privado), aumento dos programas de transferência de renda e pelo substancial número de aposentadorias. Para as cidades do interior e particularmente na cidade em questão, tais aspectos funcionam como a principal mola propulsora para dinâmica dos circuitos.

Quanto ao primeiro aspecto, baseado em Silveira (2004), podemos dizer que a disseminação do crédito é uma característica do período atual e está relacionada ao fato de que as grandes redes

financeiras e as agencias bancárias (públicas e privadas) tendem a não deixar de lado nenhuma parcela do território nacional e da economia, o que, por conseqüência, vem ampliando a capilaridade das agencias e a oferta de diversas formas de credito aos usuários. Em João Câmara essa oferta de crédito tem incrementado o consumo para todas as camadas sociais e é realizada tanto por meio das agencias estatais, tais como, Banco do Brasil e Caixa Econômica, quanto por intermédio de pequenas filiais de várias instituições financeiras, como, por exemplo, as agências do Panamericano, BMC, Cruzeiro do Sul, Santander, Mercantil do Brasil, BGM, Losango dentre outras existentes no meio urbano da cidade. No total são aproximadamente 10 agências de financiamento que exercem uma política audaciosa de busca por clientes. De acordo com Lima (2009, p. 18), essas redes financeiras "chegam a fazer hoje atendimento nas casas. Elas conseguem os telefones de clientes em potencial (provavelmente junto ao INSS, ao estado e às prefeituras) e agendam visitas às casas".

É sempre relevante destacar que tais instituições, embora apresentem taxas de juros leoninas (SILVEIRA, 2007a) têm, em muitos casos, uma ampla atuação no seio da sociedade, sobretudo para aqueles agentes sociais que trabalham como pessoa física e que, por isso, tem dificuldades para conseguir acesso ao crédito dos bancos; para esses agentes essas financeiras acabam sendo a saída mais fácil, tendo em vista que disponibilizam créditos mais fáceis e rápidos do que os bancos que possuem uma burocracia maior para a realização de empréstimos.

Todavia, é preciso destacar que se em um primeiro momento essa expansão das redes financeiras funciona como combustível para a intensificação do consumo, pois de posse do crédito as pessoas tem um volume maior de dinheiro para a aquisição de produtos; em um segundo momento esse processo acaba sendo entrave para a continuação do consumo, uma vez que as pessoas assumem uma dívida que em alguns casos pode compromete até 30% do orçamento, o que, consequentemente, inviabiliza a continuação do consumo (12-60 meses), ou seja, essas pessoas passam um longo período endividadas e pagando taxas de juros "leoninas" para usarmos as palavras de Silveira (2007a).

Nos últimos seis anos o alargamento dos programas de transferência de renda do governo federal também têm incrementado sobremaneira o poder de consumo da sociedade, sendo que isso se torna mais intenso nas cidades que não apresentam a mesma dinâmica econômica que as regiões metropolitanas, uma vez que esta fonte de renda acaba sendo uma das principais mantenedora do consumo, principalmente, àquele do circuito inferior. Em João Câmara esses programas têm impulsionado o comércio local, dado a quantia de recursos que entra mensalmente no município que, embora seja baixa por família, quando somamos o montante final temos uma quantia considerável que é capaz de manter níveis mínimos para as camadas mais pobres. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS, 2010), na cidade de João Câmara são 4.461 famílias recebendo os auxílios do Bolsa Família, o que quando somado atinge a casa dos 465.000,00, ou seja, um volume de dinheiro possibilita um incremento a mais para o consumo na cidade.

Somem-se a isso o montante gerado pelas aposentadorias e pelos funcionários da administração pública que no estado do RN como um todo constituem-se na principal fonte de renda para as famílias. É a partir dessa renda que tanto temos o financiamento das motocicletas e de eletrodomésticos, quanto para a aquisição dos produtos mais básicos para a sobrevivência humana. De acordo com um comerciante, proprietário de um pequeno estabelecimento no centro da cidade, são as aposentadorias e os funcionários públicos, bem como os benefícios do Bolsa Família que, grosso modo, movimentam o comércio da cidade, tanto os pequenos estabelecimentos quanto aqueles maiores, de modo que se tirarmos a renda gerada por essas duas categorias o comércio da cidade não resiste.

Também exerce significativa importância para a intensificação dos circuitos em João a situação geográfica de primazia que a cidade se encontra dentro da rede urbana da região de Baixa Verde, ou seja, as relações que cidade desenvolve com o seu entorno emergem como ponto fundamental para entendermos a dinâmica de sua economia urbana. Santos (1980, p. 157) já enfatizava a necessidade de compreendermos uma cidade em relação com a rede urbana na qual se

insere ao dizer que "as pesquisas feitas na perspectiva do acondicionamento do território mostram que, quando e quer conhecer a realidade viva de uma economia urbana, é preciso considerar o conjunto das células urbanas de uma dada região"

Essa influencia sobre as demais cidades da rede urbana dar-se, sobretudo no que concerne as atividades de comércio e de serviços, uma vez que parte considerável da população dessas cidades vizinhas encontram em João câmara o lócus perfeito para a realização do consumo. De acordo com os comerciantes entre 30% e 35% do público que consome no comercio local são de pessoas oriundas de cidades vizinhas, sendo que as cidades que apresentam uma a maior conexão espacial com João Câmara são as que compõem a Região de Baixa Verde, tais como: Poço Branco, Parazinho, Bento Fernandes e Jandaira, mas também constatamos que populações de outras cidades (Pureza e Pedra Preta) também se deslocam para João Câmara para satisfazerem suas necessidades, isto somente vem a confirma a dinâmica dos circuitos existente nessa cidade, bem como seu papel na rede urbana regional.

Embora a procura ocorra pelos mais variados tipos de estabelecimentos, constamos que essas populações buscam com maior intensidade aqueles do setor de móveis, de roupas e de aparelhos de telefonia móvel. De modo geral a procura ocorre com maior ênfase no período que compreende o final e o início de cada mês; além disso, a feira livre de João Câmara é também bastante requisitada, principalmente, para aquelas populações que vivem nas áreas rurais dessas cidades e que se deslocam para esse espaço em busca de alimentos e roupas. De acordo com um comerciante, possuidor de um pequeno mercadinho, os dias de feira são os mais intensos do comércio, sobretudo porque nesses dias a circulação de pessoas pelas ruas da cidade é mais de duas vezes à dos dias normais.

Desse modo, o grande fluxo de pessoas que circulam diariamente na cidade, mas principalmente, em seu dia de feira estar diretamente relacionado a influência que esta cidade exerce sobre aquelas que estão ao seu entorno, dado a sua maior dinâmica para o comercio.

Não obstante, é preciso atentar que os circuitos se retroalimentam, de modo que a massa de salários gerada acaba fomentando o consumo no âmbito do sistema como um todo. No caso de João Câmara, como temos uma enorme predominância do circuito inferior, é este com o seu montante de renda gerado que mais alimenta tanto o seu próprio crescimento, quanto o do circuito superior. Quanto ao consumo neste circuito podemos exemplificar com o caso do pequeno comerciante ou o do dono da cigarreira que compra a motocicleta em uma das concessionárias da cidade. Nesse sentido, trata-se de uma interação entre os circuitos, situação que somente comprova uma assertiva de Santos (2008, p. 261), segundo a qual "os dois circuitos não são dois sistemas isolados e impermeáveis entre si, mas, ao contrário, estão em interação permanente".

6. CONCLUSÕES

Em síntese, essas variáveis quando tomadas em conjunto nos permitem compreender como e porque os circuitos da economia, mas principalmente, o circuito inferior vem se expandindo na cidade de João Câmara; além do mais revelam que dependendo do contexto analisado, novas variáveis podem vir à tona para explicação dos circuitos. Esta situação em análise também evidencia que os circuitos adquirem formas diversas de existência que emergem a partir da relação contraditória entre as condições socioespaciais de cada parcela do território e os eventos externos, que como diria Santos (2006), tanto tem o poder de transformar uma fração do espaço, dando-lhe um novo conteúdo, quanto sofre as interferências desse mesmo espaço que muitas vezes muda sua forma de existência.

Assim, a partir do que foi explicitado podemos compreender porque nos últimos anos a economia urbana de João Câmara vem sofrendo uma intensa expansão de suas atividades, principalmente àquelas do circuito inferior da economia, que entendemos que abarca mais de 90% do total de estabelecimentos da cidade, uma vez que apresentam baixo nível de incorporação tecnológica, de organização e de capital. Desse modo, constata-se que a expansão das atividades econômicas em

João Câmara está profundamente atrelada ao crescimento do circuito inferior da economia e com o aumento do consumo entre as camadas mais pobres da sociedade.

Além disso, podemos constatar que embora João Câmara tenha uma tradição comercial relevante, constatamos que a cidade vem passando por um fenômeno relativamente recente de expansão do seu comércio e principalmente dos serviços, dado que do total de estabelecimentos registrados na CDL (tanto formais quanto informais), aproximadamente 50% foram inaugurados nos últimos anos 5 anos, e se estendemos a idade dos estabelecimentos para os últimos 15 anos, perceberemos que esse número chega próximo da casa dos 70%, o que, consequentemente, evidencia que se trata de um fenômeno relativamente novo e intenso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**: Estado do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. Análise crítica de textos geográficos: breves notas. **Geo UERJ.** Rio de Janeiro, n. 14, p. 7-18, 2. Semestre 2003.

FELIPE, José Lacerda A. **Elementos de Geografia do RN**. Editora Universitária, Natal, 1986.

ISNARD, H. O espaço Geográfico. In: **Boletim Geográfico.** Rio de Janeiro, N° 258-259. Ano: 36, 1978.

LACOSTE, Yves. **Geografia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro, DIFEL, 1978.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. São Paulo: Livraria Francisco Alves Editora S.A, 2008.

_____. **Da Totalidade ao Lugar.** 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

_____. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **Economia espacial**: críticas e alternativas. Tradução de Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

_____. **Manual de Geografia urbana**. São Paulo: EDUSP, 1980.

SILVEIRA, Maria Laura Da. Globalización y Circuitos de la Economía Urbana en Ciudades Brasileñas . In: **Cuadernos del Cendes.** A. 21. N. 57, tercera época, septiembre-diciembre 2004, p. 1-21.

_____. Crises e Paradoxos da Cidade Contemporânea: os Circuitos da Economia Urbana. In: **Anais do X SIMPURB**, Florianópolis, 2007a.

_____. Metrópolis brasileñas: un análisis de los circuitos de la economía urbana. In: **Revista eure.** Santiago de Chile, vol. XXXIII, n. 100, diciembre de 2007. 2007b, p. 149-164.

SOUZA, Maria Adélia de. A metrópole e o futuro: a dinâmica dos lugares e o período popular da História. In: SOUZA, Maria Adélia de. (Org.). **A metrópole e o futuro**: refletindo sobre Campinas. Campinas: Edições Territorial, 2008, p. 35-53.